

A EXISTÊNCIA DA OBRA DE JOHN DEWEY E O QUE SCHOOLS OF TO-MORROW TEM A DIZER PARA O ENSINO DAS ARTES VISUAIS NOS DIAS DE HOJE

DOI: <https://doi.org/10.33871/23580437.2022.9.2.106-115>

Daniela Almeida Moreira ¹
Jociele Lampert ²

RESUMO

O presente artigo apresenta um estudo introdutório da obra *Schools of To-morrow* (1915) de John Dewey em coautoria com Evelyn Dewey. O objetivo deste estudo é ampliar o referencial teórico da pesquisa sobre o ensino das Artes Visuais a partir de uma das obras de John Dewey. O texto foi desenvolvido a partir da seleção dos princípios: *ajustment* (ajuste), movimento, experiência, liberdade, disciplina e *learning by doing* (aprender fazendo) para apresentar alguns apontamentos sobre o ensino das Artes Visuais nos dias atuais. Como resultado apresentamos a importância dos conceitos selecionados da obra para outras perspectivas do processo de apreciação, observação, investigação e prática orientada no ensino das Artes Visuais. A conclusão desse estudo é que os princípios destacados podem ser aliados na articulação do ensino das Artes Visuais e aprendizagem em conexão com a vida.

Palavras-chave: John Dewey; Experiência; Ensino de Arte; Educação; Aprender fazendo

THE EXISTENCE OF JOHN DEWEY'S WORK AND WHAT SCHOOLS OF TO-MORROW HAS TO SAY FOR THE TEACHING OF THE VISUAL ARTS TODAY

ABSTRACT

This article presents an introductory study of John Dewey's *Schools of To-morrow* (1915) co-authored with Evelyn Dewey. The objective of this study is to expand the theoretical framework of research on the teaching of Visual Arts from one of the works of John Dewey. The text was developed from the selection of principles: *ajustment*, movement, experience, freedom, discipline and learning

¹ Daniela Almeida Moreira é Professora do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) Câmpus Palhoça Bilíngue. Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais PPGAV – UDESC na linha de pesquisa do ensino da arte com ênfase em pintura e o ensino de arte. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5285-453X>, Email: daniela.almeida@ifsc.edu.br. Instituto Federal de Santa Catarina.

² Jociele Lampert de Oliveira é Professora Associada na Universidade do Estado de Santa Catarina. Atua no Mestrado e Doutorado em Artes Visuais PPGAV/UDESC, como orientadora na Linha de Pesquisa de Ensino das Artes Visuais e na Graduação em Artes Visuais DAV/UDESC. As suas principais linhas de investigação são a pintura, arte e educação e formação docente. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0963-0925>. Email: jocielelampert@uol.com.br. Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Artes, Departamento de Artes Plásticas.

by doing to present some notes on the teaching of Visual Arts today. As a result, we present the importance of the selected concepts of the work for other perspectives of the process of appreciation, observation, investigation and guided practice in the teaching of Visual Arts. The conclusion of this study is that the highlighted principles can be allies in the articulation of Visual Arts teaching and learning in connection with life.

Keywords: John Dewey; Experience; Art Teaching; Education; Learn by doing

LA EXISTENCIA DE LA OBRA DE JOHN DEWEY Y LO QUE LAS ESCUELAS DEL MAÑANA DICEN PARA LA ENSEÑANZA DE LAS ARTES VISUALES HOY

RESUMEN

Este artículo presenta un estudio introductorio de *Schools of Tomorrow* (1915) de John Dewey, en coautoría con Evelyn Dewey. El objetivo de este estudio es ampliar el marco teórico de investigación sobre la enseñanza de las Artes Visuales a partir de una de las obras de John Dewey. El texto se desarrolló a partir de la selección de principios: ajuste, movimiento, experiencia, libertad, disciplina y aprender haciendo para presentar algunos apuntes sobre la enseñanza de las Artes Visuales en la actualidad. Como resultado, presentamos la importancia de los conceptos seleccionados de la obra para otras perspectivas del proceso de apreciación, observación, investigación y práctica guiada en la enseñanza de las Artes Visuales. La conclusión de este estudio es que los principios destacados pueden ser aliados en la articulación de la enseñanza y el aprendizaje de las Artes Visuales en conexión con la vida.

Palabras clave: John Dewey; Experiencia; Enseñanza del arte; Educación; Aprender haciendo

Introdução

Este artigo faz parte do exercício de leitura e escrita da pesquisa em desenvolvimento voltada para o ensino das Artes Visuais, cujas obras de John Dewey são um dos principais referenciais teórico em estudo. Na etapa de mapeamento das obras do filósofo e durante o curso de uma disciplina do programa da pós-graduação foi possível o contato com o título *Schools of To-morrow* (1915) de John Dewey e Evelyn Dewey. A partir do interesse pelo título foi feita uma leitura inicial da obra em inglês, pois não foi encontrada versão com tradução em português. Entre os princípios filosóficos apresentados na obra foi feita a seleção de alguns conceitos: *ajustment*, movimento, experiência, liberdade, disciplina e *learning by doing*. A seleção dos conceitos se deve ao interesse pela perspectiva de John Dewey sobre as situações de ensino e aprendizagem que possam ser objeto de reflexão para o ensino das Artes Visuais.

Os termos situação de aprendizagem podem ser encontrados nos textos da educadora Mirian Celeste Martins em que apresenta o conceito como o momento do ensino das Artes dedicado ao processo de criação permeado pela interação entre discentes e docente. (MARTINS, PICOSQUE e GUERRA, 1998) A autora apresenta uma definição do termo: “são proposições para fazer pensar, são situações de aprendizagens ou contextos educativos para perceber a própria subjetividade e conseguir ver a do outro, para tentar compreender que vivemos entre produções simbólicas que nos fazem crescer ou, ao contrário, apenas a obedecer a padrões.” (MARTINS, 2019, p. 2400)

A partir da definição do conceito de situação de aprendizagem, esse texto faz uma aproximação com a perspectiva de ensino e aprendizagem de John Dewey e Evelyn Dewey (1915) para a reflexão sobre o ensino das Artes Visuais.

A obra em estudo, assim como outros escritos de John Dewey requerem análise mais aprofundada por serem objetos de pesquisas em teses e dissertações. Contudo, este texto propõe o compartilhamento de observações sobre uma obra pouco utilizada como referencial teórico de pesquisa em educação e ensino das Artes Visuais.

A primeira seção deste estudo propõe uma reflexão sobre a obra que ficou pouco conhecida, possivelmente por ter sido alvo de polêmicas e críticas nos anos que sucederam a sua publicação sem ter alcançado o reconhecimento para divulgação. Para fundamentação teórica dessa seção foram utilizados os textos dos autores Santos (2011), Fallace e Fantozzi (2015) como aporte teórico para situarmos a publicação a partir de apontamentos sobre os objetivos dos autores e a recepção dos princípios filosóficos de John Dewey para a educação americana no início do século XX.

A segunda seção deste estudo é dedicada às ponderações a partir da leitura e análise da obra sendo pertinente algumas observações prévias sobre o texto. O acesso e leitura do livro em inglês contou com a tradução livre dos excertos utilizados nesta reflexão. Contudo, a tradução a partir da leitura buscou a maior aproximação da língua original, além da preocupação em preservar o teor conceitual e da escrita de forma mais consistente possível. Um exemplo da tradução é o termo criança que os autores utilizaram para se referirem ao aluno ou estudante. O termo criança foi preservado em todas as citações, no entanto, o movimento progressista e o pensamento filosófico de John Dewey era abrangente à todos os níveis da educação básica à academia. Dessa forma é recomendável a leitura do termo criança como estudante e seu processo de aprendizagem ao longo da vida.

Esse estudo tem caráter introdutório, também é oportuno salientar que a escrita contou com a seleção de trechos do interesse da pesquisa e reflexão proposta neste texto. Portanto, deve ser considerado o recorte da obra com os propósitos expostos, para maiores conclusões recomenda-se a leitura do texto na íntegra que poderá ampliar a compreensão sobre o assunto da obra como um todo.

Após essas observações tratamos da conclusão do texto, com as pontuações sobre os conceitos selecionados da obra e a situação de aprendizagem a partir dos princípios filosóficos e pedagógicos apresentados no livro. A partir dos conceitos em destaque da obra o texto faz aproximações com as situações de aprendizagem e caminhos para o ensino das Artes Visuais.

As críticas a obra *Schools of To-morrow* (1915) de John Dewey e Evelyn Dewey

John Dewey tornou-se um filósofo conhecido no campo dos estudos da educação por suas concepções de ensino e aprendizagem que visavam a transformação das perspectivas e abordagens tradicionais do ensino. De acordo com Kliebard (2004, apud, Santos, 2011, p. 6), no ano de 1892, um grupo de educadores norte-americanos criou a Sociedade Nacional Herbartiana, da qual, participou John Dewey. Embora o filósofo não estivesse em total acordo com as ideias do grupo, ele mantinha seu vínculo com o interesse de promover mudanças no sistema de ensino escolar americano. No final do século XIX, o movimento progressista em seu início contou com a iniciativa de John Dewey em criar a Escola Laboratório na Universidade de Chicago no ano de 1896. Dewey construiu a sua própria teoria, a filosofia progressista se fortaleceu nas primeiras décadas do século XX e exerceu influência em muitas escolas americanas. Nos EUA, na primeira metade do século XX, a educação progressista foi responsável por defender a ampliação da função da escola, sua contribuição para o desenvolvimento intelectual, competências e a pesquisa científica ligada à prática pedagógica. (KLIEBARD, 2004, apud. SANTOS, 2011, p. 7)

Na sequência, o texto apresenta uma breve contextualização da obra em estudo através do referencial de Fallace e Fantozzi (2015) que trata sobre a escrita e os propósitos do livro de John Dewey e Evelyn Dewey (1915).

Nos anos iniciais da publicação, a obra teria sido elogiada por intelectuais que enfatizavam os exemplos práticos e boa compreensão dos princípios tratados no livro. No ano de 1916, o livro teria sido citado no relatório do Comitê de Estudos Sociais da Associação de Educação e fundamentou as justificativas para reformas das escolas dos Estados Unidos da América, além de fortalecer as ideias do movimento educacional progressista. (FALLACE e FANTOZZI, 2015, p. 130)

O livro apresentou uma análise dos currículos e propostas pedagógicas de algumas escolas, de determinadas localidades e ambientes selecionados como uma amostragem de instituições de ensino que desenvolviam propostas pedagógicas de acordo com o pensamento progressista. As características das escolas escolhidas seguiam os critérios dos currículos mais flexíveis com “maior liberdade, e uma identificação da vida escolar da criança com seu ambiente e perspectiva; e ainda mais importante, o reconhecimento do papel que a educação deve desempenhar em uma democracia”. (FALLACE e FANTOZZI, 2015, p. 133)

A obra teria sido alvo de elogios por apresentar o pensamento progressista com “simplicidade da sua mensagem tornando as ideias de John Dewey acessíveis a milhares de professores e administradores do país, que de outra forma nunca teriam lido sua obra de cunho mais filosófico.” No entanto, a obra teria reforçado equívocos sobre as ideias e pensamentos filosóficos de Dewey. William Bagley editor-chefe da revista da revista Educação Escolar e Domiciliar teria feito uma crítica ao livro por seus excessos progressistas, o favoritismo aos “professores e escolas descritos no livro como discípulos de John Dewey” e propagação das “ideias pedagógicas fundamentadas em Rousseau.” E. D. Hirsch mais tarde teria criticado a obra e afirmado que seus “livros didáticos e materiais educacionais ricos em conteúdo para pais e escolas deveriam neutralizar o suposto dano que Dewey havia causado à educação americana.” As críticas de Hirsch enfatizavam as ideias de Rousseau como fundamento das concepções educacionais de John Dewey e a causa do “declínio geral no rigor do currículo americano.” John Dewey respondeu as acusações afirmando que “propôs uma reconfiguração radical do currículo, para que o conteúdo apreendido em série pelo aluno fosse mais significativo posteriormente em sua vida.” (FALLACE e FANTOZZI, 2015, p. 135)

A obra faz referência as propostas pedagógicas de pensadores educadores, entre os quais estão: Friedrich Wilhelm August Fröbel, Johann Heinrich Pestalozzi, Maria Tecla Artemisia Montessori e o filósofo Jean-Jacques Rousseau, no entanto esses não são objeto de estudo deste texto, mas cabe situar a crítica em relação ao filósofo Rousseau e a obra em estudo.

A obra de John Dewey e Evelyn Dewey (2015) logo no primeiro capítulo destaca “13 longas citações” com princípios da filosofia de Jean-Jacques Rousseau. O início da reflexão do livro com apontamentos a partir do filósofo “deu a impressão que Rousseau foi a influência mais significativa” da perspectiva de educação proposta na obra. (FALLACE e FANTOZZI, 2015, p. 136)

No entanto, John Dewey reconhecia as “ideias inovadoras do filósofo francês e a influência que ele teve em pensadores educacionais tais como: Froebel e Pestalozzi, mas ele acreditava que as ideias de Rousseau eram incompletas.” John Dewey reconhecia a concepção de Rousseau e sua “ênfase no princípio do crescimento de acordo com a natureza”, mas se opôs ao equívoco da concepção de que “ensinar instintos significa o mesmo que se opor à vida social e à cultura [...] separando a criança da sociedade, educada em isolamento sob a supervisão de um tutor.” (FALLACE e FANTOZZI, 2015, p. 137)

A obra também foi alvo de crítica por seus autores serem acusados de ignorarem os métodos de “transmissão do conhecimento a ser decorado” descrito nas escolas visitadas e que receberam referências repetidas vezes ao longo do texto. (FALLACE e FANTOZZI, 2015, p. 140)

No entanto, cabe destacarmos que a obra mostra os autores contrários ao “ensino que valoriza o acúmulo de informações de forma simbólica” que se distanciava “do crescimento natural da criança para lidar com a solução de problemas da vida.” E alertavam sobre o equívoco da estratégia de

premiação dos resultados em detrimento da valorização da atitude e disposição de ação na solução de problemas. Pois o desenvolvimento efetivo se dava a partir de “situações típicas com vista a dominar a maneira de lidar com os problemas da experiência e não o acúmulo de informações.” (DEWEY e DEWEY, 1915, p.13.)

Outra crítica envolvendo a obra tratou da suposta omissão e cumplicidade dos autores com a segregação racial dos alunos negros e “a forma como eram ensinados em Indianópolis”. Pois, antes da publicação da obra John Dewey não costumava abordar diretamente o tema da segregação racial em seus textos. (FALLACE e FANTOZZI, 2015, p. 144) No entanto, é possível identificar a posição dos autores em defesa da escola pública e a oportunidade de uma educação para todos.

Segundo os autores a criação das escolas públicas foi motivada inicialmente pelo “espírito de liberdade e democracia”, que estenderia a escola a uma parcela da sociedade negligenciada, enquanto “uma minoria muito pequena da população tinha o controle total da matéria das ciências.” Os autores criticaram o acesso a educação, “as velhas escolas, não seguiam na direção de oferecer oportunidades iguais a todos”. Para os autores, as instituições de ensino reforçavam a distinção entre aqueles com acesso as aulas, o lazer e recursos e aqueles que não podiam ter as mesmas possibilidades. (DEWEY, DEWEY, 1915, p. 167) Portanto é possível identificar na obra certa preocupação com as desigualdades no contexto escolar que poderiam ser dirimidas através da educação com igual oportunidade a todos.

Os autores fazem outros apontamentos sobre o conteúdo e perspectiva do currículo escolar para atender as expectativas da formação de um público seletivo, “as escolas eram para pessoas que não precisavam propriamente ganhar a vida, para pessoas que desejavam ser realizadas, polidas e interessantes socialmente, de modo que o material era abstrato, propositalmente separado do concreto e do útil.” Esses ideais de educação perpetuavam “os interesses e demandas de uma aristocracia”, uma pequena parcela da sociedade que detinha os privilégios da formação através do acesso a escola. Portanto, o currículo das escolas buscava atingir esses ideais quando o propósito era dar oportunidade e acesso aos benefícios do desenvolvimento industrial e melhores condições sociais a todos. (DEWEY, DEWEY, 1915, p. 168)

Esses são alguns aspectos pontuais das críticas envolvendo a obra *Schools of To-morrow* (1915) de John Dewey e Evelyn Dewey segundo Fallace e Fantozzi (2015). É possível perceber que a obra chamou a atenção de intelectuais e autoridades do campo da educação inquietos com as perspectivas de ensino dos autores.

Esse estudo buscou compartilhar observações de leitura de uma obra pouco conhecida, e embora essa seção não tenha a pretensão de apresentar um panorama amplo sobre o contexto da publicação, o objetivo foi situar o leitor para dar prosseguimento a perspectiva de ensino de John Dewey e Evelyn Dewey na reflexão sobre as situações de aprendizagem e o ensino das Artes Visuais.

John Dewey e a obra *Schools of To-morrow* como referencial para o ensino de arte

Essa seção será dedicada a uma breve análise da obra e inicia o estudo a partir de um excerto que pareceu essencial a introdução dessa reflexão baseada no livro de John Dewey e Evelyn Dewey. O trecho selecionado evidencia a concepção de ensino e aprendizagem observada nas escolas visitadas pelos autores considerado como pertinente para o ensino e aprendizagem das Artes Visuais.

Antes, cabe salientar o que Dewey e Dewey (1915, p. 5) chamam a atenção sobre a direção oposta das escolas em relação ao princípio do aprender como uma necessidade e processo natural da vida da criança. Pois, nas escolas, a aprendizagem se tornou impositiva e reduzida ao acumulado de assuntos

do interesse adulto, não adequados às necessidades do crescimento da criança. Os autores apontam para o equívoco da aprendizagem atrelada à concepção de ensinamentos necessários segundo o ponto de vista dos adultos: “nós adultos temos medo da criança nunca aprender, a menos que sejam treinadas e instruídas antes de fazerem uso intelectual ou prático do que precisam aprender.”

Segue o excerto onde os autores descrevem as abordagens teórico práticas observadas nas escolas visitadas, cujas propostas pedagógicas evidenciam os métodos dos professores, o emprego do currículo e a relação dos alunos com o *learning by doing*, termos nesse texto traduzidos em português como aprender fazendo.

Nas escolas visitadas, a coisa mais interessante e útil para o professor em geral são os métodos, o currículo e a forma como os alunos empregam o tempo, isto é, a forma como é feita a adequação entre a criança e seu ambiente. “Aprender fazendo” é o slogan que oferece uma descrição geral para a maneira como muitos professores estão tentando efetuar a adequação do aprendizado. (DEWEY e DEWEY, 1915. P. 70. Tradução nossa.)

As observações dos autores enfatizam as abordagens de ensino que priorizavam o “aprender de forma prática”, portanto, a apropriação do conhecimento a partir de situações de aprendizagem menos diretivas ou condicionadas pelas informações descontextualizadas. Neste texto, os termos aprendizagem menos diretiva fez referência ao aprender a partir da inter-relação entre as coisas, que é menos conduzida pela informação desconexa da situação real. Os autores descreveram o aprender fazendo como um “método prático e natural que sugere a maneira mais fácil para resolver problemas.” (DEWEY e DEWEY, 1915. P. 71.)

Nós chamamos a atenção do leitor sobre a ação docente e a articulação do tempo em suas propostas de ensino. O uso do tempo é fundamental para o ensino das Artes Visuais por envolver processos que demandam momentos de apreciação e de investigação através da observação e da prática orientada. Um exemplo do fator tempo é o período da aula que impacta diretamente no ensino das Artes Visuais, bem como, na atitude e articulação docente.

Podemos dizer que o docente enfrenta o fator limitador do tempo de duas formas, através de propostas significativas que superam o problema ou através de propostas condicionadas pelo tempo limite das aulas. Não se trata de um juízo de valor sobre a atuação docente e as condições impostas pela política curricular. Cabe uma reflexão sobre o que se faz com o tempo e a solução de problemas adotada diante desse impeditivo no cotidiano escolar, pois as atitudes e escolhas terão reflexos nas situações de aprendizagens propostas aos estudantes.

O limite do tempo no ensino das Artes Visuais é um exemplo simples e comum, mas importante para se pensar as situações de aprendizagem. Os autores chamam a atenção sobre o enfrentamento dos impeditivos impostos ao contexto do ensino, “o remédio desejado não será encontrado em um retorno ao ensino mecânico.” Podemos considerar que os fatores impeditivos enfrentados no contexto do ensino conduzem a um tipo de ensino e aprendizagem distante da vida real e os autores recomendam um tipo de situação de aprendizagem que promova o “descobrir por si mesmo.” (DEWEY e DEWEY, 1915. p.16)

Portanto, cabe a reflexão sobre como o professor articula o tempo e os processos de apreciação, investigação e a prática orientada no ensino das Artes Visuais. Neste texto, a apreciação tem a ver com o contato do aluno com as linguagens e o desenvolvimento do interesse pelo assunto e objeto da Arte em estudo. A investigação tem relação com a pesquisa de materiais, as formas de apresentação das linguagens da Arte, dos suportes e da articulação dos elementos visuais na composição do objeto

da Arte. E a prática orientada corresponde às proposições que promovem ou ampliam o contato, o fazer e a apropriação através das situações de aprendizagem planejadas mediadas pelo docente.

Ainda no trecho da obra que destacamos o fator tempo, os autores enfatizaram a articulação do professor atento a adequação entre a criança e seu ambiente com foco no presente e não na aprendizagem para um tempo futuro. O ensino que não desperdiça as situações, seja no ambiente doméstico ou na interação com as pessoas e coisas a volta, sem circunscrever fronteiras entre a aprendizagem da escola distinta daquela que acontece na interação, observação, interpretação inerentes e contínuas à experiência da vida do estudante.

Para o ensino das Artes Visuais é fundamental o entrecruzamento da vida e os processos de aprendizagem. Segundo Martins, Picosque e Guerra (1998, p. 95) a Arte é um modo de estar no mundo e o ensino da Arte envolve o desenvolvimento expressivo abordado a partir do conceito de movimentos. A palavra movimento se distancia da ideia de delimitação e se aproxima do “maleáveis e receptivos às intervenções externas mediadas pelo outro (o igual, a família ou o educador) ou pela ambiência (o meio social e a cultura), todos impregnados de valores.” É nessa perspectiva da Arte constituída da dinâmica viva no movimento da interação, observação e interpretação inerente a ações da vida diária que este texto aborda o ensino das Artes Visuais.

A partir dessas ponderações iniciais o texto terá sequência com pontuações sobre os conceitos selecionados da obra em estudo. Um dos conceitos é *adjustment* que esse texto fez a tradução aproximada em português utilizando o termo ajuste, em alguns momentos foi utilizado o termo auto ajuste.

Os autores se referem ao termo *adjustment* de forma ampla, para além da “capacidade de controlar seus corpos, mas um ajuste intelectual, assim como a capacidade de ver as relações entre coisas”. Podemos entender que o interesse da criança é compreender o sentido entre as coisas, pois o significado não se dá a partir da observação e análise de algo isolado, mas a partir da inter-relação e o que as coisas suscitam e são relevante para a criança. A criança teria habilidade de “olhar por trás da superfície e perceber significados” com o propósito de sentir-se integrada de forma consciente nas situações de forma individual e coletiva. (DEWEY e DEWEY, 1915, p.158)

É proposital que o primeiro conceito seja ajuste para relacionar a Arte como modo de estar no mundo e fazer parte de forma consciente das situações de aprendizagem. E termo ajuste foi entendido como o interesse e habilidade da criança em estabelecer relações entre as coisas a sua volta e seu poder de observação das coisas sem o filtro mais comum ao olhar adulto. A criança como observadora atenta é capaz de atribuir sentido e significados às coisas a partir de um poder de auto ajuste para integração no mundo a sua volta e interação com as pessoas.

Podemos fazer uma aproximação entre o conceito de ajuste e as situações de aprendizagem a partir das imagens da Arte Contemporânea, que de modo geral abordam problemáticas pertinentes a sociedade como um todo. A Arte Contemporânea se utiliza de diferentes materialidades na composição do objeto da Arte, diferentes modos de apresentação, representação e abordagem a partir de assuntos envolvendo a política das questões étnico-raciais, gênero, meio ambiente e matérias pertinentes ao interesse social. O estudo da Arte Contemporânea aproxima o estudante do objeto da Arte e convida para ter uma atitude observador mais atenta e fazer parte da construção do conhecimento do objeto em estudo através da reflexão sobre o assunto. Não está sendo feita a defesa de um objeto da Arte em detrimento de outro. A ênfase são as possibilidades e pontes entre o ensino das Artes Visuais e aspectos pertinentes ao contexto real, onde o estudante está situado e pode se inteirar e se integrar do assunto.

O próximo conceito abordado é o movimento, o termo foi compreendido como o corpo em condição saudável para realizar ações. Enquanto o conceito de ajuste se refere a estar ambientado e assim compreender o propósito de uma situação, o movimento se refere ao engajamento, o colocar-se à

disposição, ter a iniciativa de alcançar uma intenção, seja individual ou coletiva. Segundo os autores, para melhor desenvolvimento da inteligência do aluno são necessárias condições para um corpo saudável, em movimento e para isso recomendam “deixem que trabalhem, deixem que façam as coisas, deixem que corram e gritem, deixem que estejam em movimento”. (DEWEY e DEWEY, 1915, p. 9)

O desenvolvimento do corpo físico e intelectual não pode ser entendido de forma isolada, pois o corpo é um organismo em ação, situado e ajustado ao ambiente. O corpo torna a pessoa um agente ativo e não um espectador passivo e dessa forma o desenvolvimento intelectual está em conexão com as capacidades motoras. (DEWEY e DEWEY, 1915, p.12)

Para o ensino das Artes Visuais, o movimento é fundamental para se pensar a amplitude do gesto e embora seja próprio ao campo de conhecimento das Artes também é alvo de controle devido abordagens pouco assertivas. De forma objetiva, abordagens que remetem ao controle do movimento são desenhos para colorir sob orientação de preenchimento de áreas de figura qualquer, a prática da cópia na tentativa de reprodução de imagens sem efeito de aprendizagem são exemplos de atividades e tarefas que ocupam, mas não oportunizam situações de aprendizagem efetiva. Em contrapartida, as linguagens da pintura, fotografia, performance, instalação, arte efêmera e áudio visual na contemporaneidade compõem um amplo repertório para uma aprendizagem que privilegia os sentidos, a observação e o movimento interativo no estudo e investigação do objeto da Arte.

Outro conceito em destaque neste texto é a experiência, que não se refere a “acumulação do passado da humanidade em pedaços separados da experiência”, mas deveria ser apresentada como uma continuidade do processo, em que o estudante sinta-se incluído nessa história da sociedade. Os autores advertem que a história de vida da criança não deveria ser subestimada, “as experiências das crianças, sua vida diária, e o assunto da sala de aula seriam parte da mesma coisa, a vida de um povo”. (DEWEY e DEWEY, 1915, p. 71)

A partir desse excerto da obra salientamos a perspectiva dos autores em relação a qualidade da experiência da criança com a mesma relevância da vida adulta. A experiência da criança deveria ser tratada como a vida em sociedade em um fluxo contínuo de momentos significativos que sustentariam novas experiências. O conceito de experiência e sua continuidade é importante para o ensino das Artes Visuais, pois é comum as propostas que contemplem práticas fragmentadas e esvaziadas de sentido devido a falta da continuidade com novas experiências de aprendizagem significativas.

O conceito de experiência estaria ligado ao conceito do *learning by doing* traduzido neste texto como aprender fazendo. Os autores enfatizam a relevância do fazer e o papel importante na educação, pois “ignorar este impulso vital torna o ensino uma apresentação sem significado e sem propósito”. No entanto, o fazer deve ter relação com o vivido anteriormente, deve ser um fluxo com continuidade para ser significativo na vida da criança, pois de outra forma, o fazer será “estéril e morto”. Para os autores, o fazer estaria mais relacionado as ações da vida diária do que relacionado com um saber curricular sistematizado pela escola, pois a aprendizagem seria inerente a condição humana e portanto não aconteceria apenas na instituição de ensino. Os autores defendiam o saber organizado pela escola efetivado de forma significativa na vida cotidiana. “É só depois que a criança aprendeu o mesmo fato fora da escola, nas atividades da vida real é que começa a significar algo para ela. ” (DEWEY e DEWEY, 1915, p. 73)

No ensino das Artes Visuais o fazer tem uma carga negativa atrelada as atividades dissociadas de sentido, por vezes justificadas como parte prática da proposta da aula de Arte. O fazer apenas como prática se distancia do caminho da descoberta em um processo de estudo consistente. Os autores enfatizam o fazer como componente do processo investigativo que conduz ao engajamento na busca por soluções de problemas e disposição em alcançar propósitos.

Outros conceitos em destaque são a liberdade e a disciplina, cuja visão equivocada no ensino levou a associação com a desordem que contraria as expectativas da atitude passiva e submissa esperadas dos estudantes. (DEWEY e DEWEY, 1915, p. 135) Os autores exemplificam através da situação em que “os alunos se movendo ou sentados no chão, ou em suas cadeiras espalhadas, em vez de uma linha reta, enquanto eles estão usando o corpo na comunicação”. No entanto, o comportamento dos estudantes seria interpretado como falta de comprometimento com a sua própria aprendizagem. A razão do equívoco seria o entendimento do aprender “associado a uma mente dócil ou passiva, isso porque o corpo que se contorce ou fala, que está em ação não é a atitude esperada das crianças e isso interferiria em seu aprendizado.” (DEWEY e DEWEY, 1915, p. 136)

A liberdade deveria ser associada ao aluno em ação, em movimento ativo e participativo no processo de aprendizagem e permitir a liberdade entre as crianças “é permitir que descubram o que podem e o que não podem fazer”, ou seja, o desenvolvimento das capacidades de se fazer análises, julgamentos e tomada de decisões. “A energia física e a curiosidade mental das crianças podem ser transformadas em canais positivos”. O professor que contar com a “espontaneidade, vivacidade e iniciativa dos alunos terá um auxílio para o ensino, em vez de precisar usar um sistema coercitivo repressor”. (DEWEY e DEWEY, 1915, p. 139)

A compreensão do conceito de disciplina também estaria atrelada a necessidade de correção de um comportamento indesejável e inapropriados. Para os professores, os pais e a própria escola, a palavra disciplina representaria “silêncio, crianças sentadas enfileiradas em carteiras ouvintes do professor”, sendo participantes apenas quando forem convidadas a responderem ou quando são chamadas pelo professor. (DEWEY e DEWEY, 1915, p.132) Para os autores a disciplina consiste na “capacidade de fazer as coisas de forma independente e não submissa a restrições”. A disciplina ao contrário do que acontece deveria tornar o aluno “ativo em um espaço que permita a livre associação.” (DEWEY e DEWEY, 1915, p.143) A disciplina consistiria em um fluxo de ordem gradativo do processo estimulador e não inibidor das iniciativas dos alunos. (DEWEY e DEWEY, 1915, p.145)

Para o ensino das Artes Visuais tanto a liberdade quanto a disciplina são aspectos importantes na constituição das situações de aprendizagem. A liberdade relacionada a capacidade de tomar decisões, fazer ponderações e julgamentos em situações da vida diária e a disciplina que envolve a autonomia, a concentração, o engajamento e o empenho na resolução de problemas propícios as situações de aprendizagem do ensino das Artes Visuais.

Finalizamos a reflexão dessa seção a partir do esboço da situação de aprendizagem que sintetiza os conceitos de movimento, liberdade, disciplina, experiência e o aprender fazendo através da perspectiva integradora: de quem, onde, o quê e porquê se aprende em condições de simultaneidade e modos operacionais colaborativos. Pensar os princípios selecionados da obra de John Dewey e Evelyn Dewey é buscar caminhos do ensino é romper fronteiras que circunscrevem um território formal do ensino para reconhecer a experiência e seu potencial de aprendizagem. Situação de aprendizagem que considera o conhecimento a partir de um fluxo contínuo e simultâneo que demanda ponderação, decisão, ação e resolução de problemas a partir da ação cooperativa com interesses comuns.

Considerações finais

Este texto buscou traçar caminhos para o ensino das Artes Visuais a partir dos conceitos de ajuste, movimento, experiência, liberdade, disciplina e o aprender fazendo que foram selecionados na obra *Schools of To-morrow* (1915) de John Dewey e Evelyn Dewey.

O ensino das Artes Visuais aberto as capacidades de integração social e intelectual dos estudantes, as formas diferenciadas de organização da disposição e energias dos estudantes, a preparação através do fluxo de experiências contínuas agregadoras de conhecimento, a autonomia de participação

espontânea ativa, a independência, engajamento e empenho na solução de problemas e o aprender fazendo a partir de situações reais. Os conceitos foram enfatizados considerando as possibilidades de diferentes modos de articulação da situação de aprendizagem no ensino das Artes Visuais.

Concluímos o compartilhamento dos princípios selecionados da obra *Schools of To-morrow* (1915) com a expectativa que esse estudo possa ampliar o referencial teórico da pesquisa sobre o ensino das Artes Visuais a partir da filosofia de John Dewey.

REFERÊNCIAS

DEWEY, John; DEWEY, Evelyn. *Schools of To-morrow*. The Knickerbocker Press, Nova York, 1915.

SANTOS, Maria Cristina Ferreira dos. *A noção de experiência em John Dewey, a educação progressiva e o currículo de ciências*. Anais VIII ENPEC Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. Campinas, 2011. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/publication/284338646>> Acesso em: 19/11/2022.

FALLACE, Thomas, FANTOZZI, Victoria. *A Century of John and Evelyn Dewey's Schools of To-morrow: Rousseau, Recorded Knowledge, and Race in the Philosopher's Most Problematic Text*. A Journal of the American Educational Studies Association, v51 n2, 2015. P. 129-152. Disponível em: <<https://eric.ed.gov/?id=EJ1057798>> Acesso em: 19/11/2023.

MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias. **Antídotos para “alergias pedagógicas”: a ação e o conceito muito além da atividade e do conteúdo**. In: Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, 28, Origens, 2019, Cidade de Goiás. Anais [...] Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2019. p. 2388-2404. Disponível em: <http://anpap.org.br/anais/2019/PDF/ARTIGO/28encontro_MARTINS_Mirian_Celeste_2388-2404.pdf> Acesso em: 19/11/2023.

MARTINS, Mirian. Celeste Ferreira Dias. PICOSQUE, Gisa.; GUERRA, Maria Terezinha Telles. *Didática do ensino de arte. Língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte*. São Paulo: FTD, 1998.